

# Conscientização sexual entre jovens para prevenir gravidez não planejada

*Sexual awareness among young people to prevent unplanned pregnancy*

Maria Clara Alves de Souza<sup>1</sup>  
Verônica Scolari da Silva<sup>2</sup>  
Gustavo Antunes Peres de Castro<sup>3</sup>  
Claudia Camargo de Carvalho Vormittag<sup>4</sup>  
Eluana Maria Cristofaro Reis<sup>5</sup>  
Danyelle Cristine Marini<sup>6</sup>

## RESUMO

A educação sexual tem como objetivo instruir e esclarecer sobre a sexualidade, sem tabus ou discriminação. Apesar de causar desconforto entre os jovens, é fundamental, por abordar temas como preservativos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), anatomia, métodos contraceptivos e gravidez. Este trabalho é um relato de experiência de discentes do 4º período de Medicina do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (Unifae), que realizaram uma intervenção educacional com adolescentes de uma escola municipal em São João da Boa Vista/SP. A ação foi voltada a alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 1º e 2º ano do ensino médio. A atividade iniciou-se com a aplicação de um questionário, seguida por atividades práticas realizadas na universidade. Ao final, foi aplicado outro questionário para avaliar a eficácia da intervenção e ajustar futuras ações. Os resultados demonstraram avanço no conhecimento dos participantes sobre educação sexual, prevenção de IST e métodos contraceptivos. A análise das respostas permitiu observar a consolidação de conceitos e mudanças significativas na compreensão dos temas abordados. Logo, conclui-se que intervenções estruturadas são eficazes, promovem conhecimento e devem ser implantadas em diferentes contextos, contribuindo para a prevenção da gravidez não planejada e para o fortalecimento da saúde sexual entre adolescentes.

**Palavras-chave:** Conscientização. Gravidez não planejada. Adolescente. Educação sexual.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina no Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, São Paulo, Brasil / Undergraduate student in Medicine, University Center of Associated Teaching Faculties, State of São Paulo, Brazil (maria.alves@sou.fae.br).

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina no Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, São Paulo, Brasil / Undergraduate student in Medicine, University Center of Associated Teaching Faculties, State of São Paulo, Brazil (veronica.scolari@sou.fae.br).

<sup>3</sup> Graduando em Medicina no Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, São Paulo, Brasil / Undergraduate student in Medicine, University Center of Associated Teaching Faculties, State of São Paulo, Brazil (gustavo.castro@sou.fae.br).

<sup>4</sup> Mestra em Ensino em Saúde pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, São Paulo, Brasil; professora no Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, São Paulo, Brasil / Master's degree in Health Education, Albert Einstein Israeli College of Health Sciences, State of São Paulo, Brazil; professor at the University Center of Associated Teaching Colleges, State of São Paulo, Brazil (claudia.vormittag@prof.fae.br).

<sup>5</sup> Doutoranda em Ciências da Saúde na Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil; professora no Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, São Paulo, Brasil / PhD candidate in Health Sciences, State University of Campinas, State of São Paulo, Brazil; professor at the University Center of Associated Teaching Faculties, State of São Paulo, Brazil (eluana.reis@prof.fae.br).

<sup>6</sup> Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, Brasil; professora no Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, São Paulo, Brasil / PhD in Education, Methodist University of Piracicaba, State of São Paulo, Brazil; professor at the University Center of Associated Teaching Faculties, State of São Paulo, Brazil (danyelle.marini@prof.fae.br).

## ABSTRACT

Sex education aims to instruct and clarify issues related to sexuality, without taboos or discrimination. Although it causes discomfort among young people, it is essential because it addresses topics such as condoms, Sexually Transmitted Infections (STIs), anatomy, contraceptive methods, and pregnancy. This paper is an experience report by 4<sup>th</sup>-semester medical students from the University Center of the Associated Teaching Colleges (Unifae), who conducted an educational intervention with adolescents at a municipal school in São João da Boa Vista, state of São Paulo, Brazil. The action was aimed at 9<sup>th</sup>-grade elementary school students and 1<sup>st</sup> and 2<sup>nd</sup>-year high school students. The activity began with a questionnaire, followed by practical activities conducted at the university. At the end, another questionnaire was applied to assess the effectiveness of the intervention and adjust future actions. The results showed an increase in participants' knowledge about sex education, STIs prevention, and contraceptive methods. The analysis of the responses revealed a consolidation of concepts and significant changes in understanding of the topics addressed. It was therefore concluded that structured educational interventions are effective, promote knowledge, and should be implemented in different contexts, contributing to the prevention of unplanned pregnancies and the strengthening of sexual health among adolescents.

**Keywords:** Awareness. Unplanned pregnancy. Adolescent. Sex education.

## INTRODUÇÃO

A fase da adolescência é marcada pela descoberta da sexualidade, que atinge seu ápice nesse período e se torna uma importante fonte de comunicação, prazer e afeto tanto no nível pessoal quanto social. Tanto a Organização Mundial de Saúde (OMS) quanto o Ministério da Saúde (MS) definem a adolescência como o intervalo dos 10 aos 19 anos, sendo uma fase de transformações psicológicas e físicas. Em contrapartida, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – define como criança os indivíduos com menos de 12 anos, e como adolescentes, aqueles entre 12 e 18 anos (Ribeiro *et al.*, 2019).

É indispensável ressaltar que a sexualidade é um aspecto fundamental da vida humana, englobando tanto necessidades básicas quanto fatores biopsicossociais, culturais e históricos. A sexualidade transcende o aspecto reprodutivo, abrangendo também as ligações emocionais e afetivas entre as pessoas. Dessa forma, é um direito valorizado e protegido pelo governo, devendo ser exercido de maneira responsável e segura. Um dos direitos cruciais nessa área é garantir o acesso a práticas sexuais seguras, com o objetivo de prevenir gravidez não planejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Além disso, é fundamental que os indivíduos tenham acesso a serviços de saúde que assegurem privacidade, confidencialidade e atendimento de qualidade, sem discriminação. Em resumo, o acesso à educação e às informações sobre saúde sexual e reprodutiva é crucial (Ferreira; Piazza; Souza, 2019).

No Brasil, cresce o interesse entre adolescentes sobre o uso de métodos contraceptivos, embora muitos jovens ainda careçam de informações adequadas sobre saúde reprodutiva e necessidades sexuais de maneira livre e responsável (Piantavinha; Machado, 2022). Foi mostrado, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, que 35,4% dos estudantes entre 13 e 17 anos já vivenciaram práticas sexuais. Isso evidencia que a média de início da atividade sexual é de 13,4 anos para os meninos e 14,2 anos para as meninas, sinalizando que essa prática começa na adolescência. Além disso, a pesquisa destaca o risco de sexo inseguro devido à iniciação precoce da vida sexual, reforçando a importância desse fator no processo de amadurecimento (Abreu *et al.*, 2023).

A partir dessas informações, os pesquisadores destacam a eficácia do Dispositivo Intrauterino (DIU) e discutem suas limitações, além de fornecer detalhes sobre seu uso, que incluem os procedimentos de inserção, restrições, contraindicações e a disponibilidade gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Eles também direcionam os estudantes aos serviços de saúde para serem aconselhados e ensinados a terem um bom planejamento reprodutivo. Em comparação com dados de 2015, percebe-se que uma parcela significativa de estudantes que iniciam a vida sexual não prioriza a segurança, embora, ao mesmo tempo, 52,6% deles afirmam usar preservativo e anticoncepcional. Desse modo, evidencia-se o uso de dois métodos contraceptivos, o que indicaria justamente uma preocupação com a segurança (Abreu *et al.*, 2023).

Em geral, algumas investigações apontaram que adolescentes com menor nível de escolaridade começam a vida sexual mais precocemente, uma vez que jovens com menos instrução e idade apresentam um conhecimento limitado sobre métodos contraceptivos. Nesse contexto, uma pesquisa realizada por Martins *et al.* (2006) revelou que estudantes de escolas públicas tinham um entendimento menor em relação aos diferentes métodos anticoncepcionais, em comparação aos alunos de escolas particulares. Isso evidencia a conexão entre a falta de conhecimento sobre contracepção e fatores socioeconômicos, resultando em relações sexuais desprotegidas e elevando os riscos de gravidez não planejada, bem como IST nesse grupo (Piantavinha; Machado, 2022).

A ausência de uma educação sexual integral, conforme estudo de Duarte, Holanda e Medeiros (2012), pode ser resultado da falta de informações adequadas, muitas vezes causada pela dificuldade de discutir o tema da sexualidade nas famílias ou pela lacuna de iniciativas educativas nos institutos educacionais e serviços de saúde. É importante destacar que o uso de métodos contraceptivos por adolescentes não garante imediatamente sua utilização correta, especialmente no caso do preservativo. Nessa linha, Molina *et al.* (2015) identificaram erros

comuns cometidos pelos jovens, como o uso do preservativo apenas no momento da penetração. Assim, as questões relacionadas à contracepção tornam-se ainda mais relevantes, já que a eficácia dos métodos depende do conhecimento e da aplicação correta pelos adolescentes (Silva *et al.*, 2019).

A responsabilidade parental durante a adolescência traz desafios adicionais ao desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e ao fortalecimento da resiliência, educação sexual e parentalidade positiva (Hadley *et al.*, 2018). Ademais, destacam-se dificuldades extras na formação de relacionamentos saudáveis e no aprimoramento da adaptação, educação sexual e criação positiva dos filhos (Hadley *et al.*, 2018). Assim, ressalta-se a relevância das interações sociais e familiares nesse cenário, com foco nas funções da família e da escola (Vieira; Matsukura, 2017).

No âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), a identificação de adolescentes por meio do Programa de Saúde do Adolescente (Prosad) enfrenta desafios devido à resistência dos jovens e à escassez de colaboração nos cuidados de saúde. Isso culmina no aumento da gravidez na adolescência e na elevação das taxas de IST, como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), a clamídia, a candidíase, a sífilis, a gonorreia e a herpes genital, entre outras. Dessa forma, a gravidez não planejada e não desejada pode impor pesados encargos psicológicos, emocionais e sociais aos adolescentes, impactando suas perspectivas futuras. Ademais, ela contribui para a continuidade de um ciclo de pobreza, educação deficiente, ausência de expectativas de vida e oportunidades limitadas para lazer e trabalho, o que, por sua vez, influencia a busca das pessoas por melhores condições de vida (Ribeiro *et al.*, 2019).

Os profissionais de saúde conduzem atividades educativas fundamentais para compartilhar informações essenciais aos adolescentes. Diante do desafio que a gravidez na adolescência representa para a saúde pública, torna-se evidente a necessidade de buscar novas estratégias de intervenção para esse grupo. A educação voltada ao planejamento reprodutivo deve ter como objetivo principal capacitar os adolescentes com informações sobre a escolha e o uso correto dos métodos contraceptivos, além de promover discussões sobre sexualidade e contracepção. As atividades de aprendizado, idealmente comandadas por enfermeiros, devem ser executadas em grupo antes da primeira consulta e ser complementadas por orientações individualizadas, considerando as preferências pessoais e características dos métodos contraceptivos (Rabbitte; Enriquez, 2019).

Nesse sentido, este relato de experiência teve como finalidade explorar e avaliar as táticas de educação sexual que se mostraram eficazes para jovens, com foco na prevenção de gestações na adolescência. Por meio de uma análise de literatura acadêmica e intervenções

práticas, o objetivo foi descobrir as metodologias mais eficazes e seus elementos essenciais, visando a informar o público envolvido.

## **METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes do 4º período de Medicina do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (Unifae), e visa a descrever uma intervenção educacional pontual junto a adolescentes da Escola Estadual Isaura Teixeira Vasconcellos, localizada em São João da Boa Vista/SP.

A intervenção foi realizada com alunos do 9º ano do ensino fundamental e 1º e 2º ano do ensino médio, com o objetivo de compreender o nível de conhecimento deles sobre gravidez não planejada e métodos contraceptivos, além de promover ações educativas e reflexivas sobre esses temas.

O trabalho foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Unifae, sendo aprovado pelo parecer de nº CAAE 79790424.4.0000.5382. As atividades foram iniciadas realizando uma revisão integrativa sobre o tema, a qual foi publicada na Revista Cuadernos de Educacion y Desarrollo (2024). O instrumento foi desenvolvido pelos responsáveis pelo projeto, utilizando as referências analisadas.

Inicialmente, solicitou-se autorização dos responsáveis pelos alunos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e dos jovens, pelo Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Após as autorizações, aplicou-se um questionário para avaliar o conhecimento prévio dos adolescentes, presente na Imagem 1:

## Imagen 1 – Pré e pós-teste

### Parte 1: Gravidez Precoce

1. O que é considerado gravidez precoce?
  - ( ) Gravidez que ocorre na adolescência (até 19 anos)
  - ( ) Gravidez não planejada em qualquer idade
  - ( ) Gravidez durante os primeiros três meses de gestação
2. Quais são alguns dos riscos de uma gravidez precoce para a mãe e o bebê?
  - ( ) Menor risco de complicações na gravidez
  - ( ) Maior risco de complicações médicas e dificuldades socioeconômicas
  - ( ) Menor necessidade de cuidados médicos
3. Quais são as possíveis consequências psicológicas de uma gravidez precoce?
  - ( ) Aumento da autoestima
  - ( ) Maior chance de desenvolvimento de depressão e ansiedade
  - ( ) Menor estresse emocional
4. Como a educação sexual pode ajudar a prevenir a gravidez precoce?
  - ( ) Aumentando o conhecimento sobre os métodos contraceptivos e a importância da prevenção
  - ( ) Encorajando a gravidez em idades mais jovens
  - ( ) Evitando que adolescentes busquem informações sobre saúde sexual

### Parte 2: Métodos Contraceptivos

1. Qual é a principal função dos métodos contraceptivos?
  - ( ) Impedir a transmissão de ISTs
  - ( ) Evitar uma gravidez indesejada
  - ( ) Aumentar a fertilidade
2. Qual dos seguintes métodos é um contraceptivo hormonal?
  - ( ) Camisinha
  - ( ) Pílula anticoncepcional
  - ( ) DIU de cobre
3. Qual é a única forma de contracepção que também protege contra ISTs?
  - ( ) Pílula anticoncepcional
  - ( ) Camisinha
  - ( ) DIU hormonal

Fonte: os autores (2024).

## Imagen 2 – Continuação pré e pós-teste

4. Quais são os principais fatores a serem considerados ao escolher um método contraceptivo?
  - ( ) Saúde geral, frequência de uso e planejamento familiar
  - ( ) Idade e histórico de doenças crônicas apenas
  - ( ) Facilidade de compra

### Parte 3: Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)

1. Qual é a principal forma de transmissão de ISTs?
  - ( ) Contato sexual desprotegido
  - ( ) Beijos em público
  - ( ) Usar toalhas compartilhadas
2. Qual destas é uma IST comum?
  - ( ) Candidíase
  - ( ) Sífilis
  - ( ) Apendicite
3. Quais são as formas mais eficazes de prevenir ISTs?
  - ( ) Uso de métodos contraceptivos hormonais
  - ( ) Uso regular de preservativos e realização de exames regulares
  - ( ) Evitar relacionamentos românticos
4. Por que é importante realizar exames regulares para ISTs?
  - ( ) Porque muitas ISTs podem ser assintomáticas
  - ( ) Apenas para prevenir gravidez indesejada
  - ( ) Para evitar todas as formas de infecção, inclusive resfriados
5. O tratamento de ISTs deve ser:
  - ( ) Feito apenas quando houver sintomas graves
  - ( ) Procurado assim que uma IST for diagnosticada
  - ( ) Ignorado se os sintomas desaparecerem

Fonte: os autores (2024).

Conforme supracitado, a primeira atividade desenvolvida na escola foi a aplicação do questionário pré-intervenção, bem como o convite para participarem da atividade prática realizada nas instalações da Unifae. Na chegada, os adolescentes foram reunidos em uma sala para que o projeto fosse explicado para eles. Em seguida, eles foram levados para iniciar o projeto, onde passaram por três estações educativas diferentes. Os temas dessas bancadas foram, respectivamente: anatomia humana, métodos contraceptivos e consequências da gravidez não planejada.

Na primeira estação, sobre fisiologia reprodutiva, foram abordados os seguintes tópicos: ciclo hormonal da mulher em fase fértil, regulação hormonal entre eixo-hipotálamo-hipófise-gônadas, anatomia do sistema reprodutor feminino e masculino, fisiologia reprodutiva, espermatogênese. Após a abordagem desses temas, os participantes fizeram perguntas sobre cada um deles (Imagens 1 e 2).

Na segunda estação, envolvendo os métodos contraceptivos, foram discutidos nove métodos, entre eles: métodos comportamentais (tabelinha e coito interrompido); métodos de barreira (camisinha feminina e masculina, bem como DIU de cobre); métodos hormonais (anticoncepcionais hormonais – combinados e minipílulas –, bem como pílula do dia seguinte, anticoncepcionais injetáveis, anel vaginal e DIU de progesterona Mirena). Além disso, foi discutida a eficácia, o modo e a frequência de uso desses métodos, além de como o método impacta o ciclo menstrual (diminui ou aumenta o volume), os efeitos adversos, a indicação e a contraindicação. Quanto à explicação, os métodos comportamentais seguiram uma apresentação, enquanto os de barreira foram exemplificados em peças anatômicas e os hormonais por meio de amostras de diferentes anticoncepcionais e peças anatômicas, com o objetivo de demonstrar a implantação do DIU de progesterona e anel vaginal (Imagens 3 e 4).

Por fim, na terceira e última estação, foi realizada uma explanação por meio de material visual, visando conscientizar os adolescentes sobre os riscos e as consequências da gravidez não planejada, promovendo uma reflexão sobre a importância da tomada de decisão responsável. De introdução, foi abordado o conceito de gravidez não planejada e mostrados alguns dados sobre ela no Brasil e no mundo. A segunda etapa da atividade, conduzida de modo descontraído, envolveu uma mostra dos fatores que contribuem para a gravidez não planejada e suas consequências físicas, psicológicas, sociais e econômicas.

Além disso, houve uma pausa na exposição do tema para que uma dinâmica ocorresse, na qual os alunos foram divididos em grupos A e B, em que ambos receberam um caso clínico diferente sobre gravidez não planejada, com algumas perguntas. O objetivo era que houvesse a iniciativa de uma tomada de decisão entre eles, seguida de uma discussão nos grupos. Retornando para as atividades expositivas, a prevenção da gravidez não planejada foi explicada, além de como isso envolve um trabalho conjunto com a família, a sociedade e a escola. Ao finalizar a atividade, foi realizado um questionário on-line contendo perguntas sobre os tópicos abordados durante as atividades, para os aprendizados serem consolidados.

Após a realização de todas as atividades, foi aplicado um pós-teste para os alunos participantes, a fim de avaliar a eficácia da intervenção educacional. Esse teste teve como objetivo verificar se houve consolidação do conhecimento sobre os temas abordados durante a atividade. Os resultados obtidos permitiram analisar a efetividade da ação e ajustar futuras intervenções voltadas para a promoção da saúde reprodutiva entre adolescentes (Imagen 5).

A metodologia envolveu a participação de profissionais da área de saúde e educação, que colaboraram na elaboração das atividades e no acompanhamento dos estudantes durante toda a intervenção. Ademais, as agentes de saúde da região da Escola Estadual Isaura Teixeira

Vasconcellos descreveram pontos importantes que deveriam ser abordados com os adolescentes, enquanto as enfermeiras contribuíram com a montagem das estações e supervisão do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, destacamos abaixo registros feitos durante a elaboração e execução das oficinas, presentes nas Imagens 3, 4, 5, 6 e 7.

**Imagen 3** – Materiais utilizados na primeira estação



Fonte: os autores (2024).

**Imagen 4** – Materiais utilizados na segunda estação



Fonte: os autores (2024).

**Imagen 5** – Primeira oficina de aprendizado



Fonte: os autores (2024).

**Imagen 6** – Segunda oficina de aprendizado



Fonte: os autores (2024).

**Imagen 7** – Terceira oficina de aprendizado



Fonte: os autores (2024).

Para apresentar os resultados do projeto de extensão, foi delineada uma abordagem mista, recorrendo aos dados quantitativos e qualitativos levantados. Houve a participação de 11 adolescentes que cursam do 9º ano do ensino fundamental II ao 2º ano do ensino médio. Durante a ação, uma capacitação e conscientização acerca da prevenção da gravidez na adolescência foi realizada, na qual um questionário pré e pós-intervenção foi aplicado, apresentado na Tabela 1:

**Tabela 1** – Tabela comparativa entre resultados do pré-teste e pós-teste

Questão	Tema	Alternativa correta	Pré-teste	Pós-teste	Análise
1	Gravidez não planejada	A	10A, 1 B	11 A	Consolidação do conhecimento
2	Riscos para mãe e bebê	B	11 B	11 B	Consenso absoluto
3	Consequências psicológicas	B	11 B	11 B	Consenso absoluto
4	Educação sexual	A	11 A	11 A	Entendimento consolidado
5	Função dos métodos contraceptivos	B	4 B, 6 A, 1 C	10 B, 1 A	Mudança significativa para a alternativa B
6	Contraceptivo hormonal	B	11 B	11 B	Consenso absoluto
7	Proteção contra IST	B	11 B	11 B	Consenso total
8	Fatores na escolha de métodos contraceptivos	A	10 A, 1 B	10 A, 1 B	Forte consistência
9	Transmissão de IST	A	11 A	11 A	Alto consenso
10	Exemplo de IST	B	7 B, 4 A	8 B, 3 A	Pequena mudança
11	Prevenção de IST	B	10 B, 1 C	11 B	Consolidação do entendimento
12	Importância de exames regulares para IST	A	6 A, 4 C, 1 B	11 A	Aumento significativo no entendimento
13	Necessidade de tratamento de IST	B	11 B	11 B	Consenso absoluto

Fonte: os autores (2024).

A Tabela 1, comparativa das respostas do pré-teste e pós-teste, revela um progresso no entendimento dos participantes sobre temas relacionados à educação sexual, a métodos contraceptivos e prevenção de IST. A análise por questão permite observar a consolidação do conhecimento e mudanças específicas de compreensão, sinalizando o impacto educativo da intervenção.

De modo geral, houve questões que mantiveram um consenso absoluto ou apresentaram uma consistência forte entre o pré e o pós-teste, demonstrando que os participantes já possuíam

um bom entendimento sobre esses temas, ou que a intervenção serviu para reforçar o conhecimento existente. As questões 2, 3, 4, 6, 7, 9 e 13, por exemplo, mostram que os participantes concordaram em maior parte com as alternativas corretas tanto no pré-teste quanto no pós-teste. Esses resultados sugerem uma compreensão prévia sólida ou uma absorção eficaz dos conteúdos ensinados, especialmente em temas como riscos para a mãe e bebê em gravidez não planejada, consequências psicológicas, importância da camisinha na prevenção de IST, bem como a necessidade de tratamento de IST no diagnóstico.

Para questões como 1, 8, 11 e 12, a consolidação do entendimento foi observada no pós-teste, no qual o número de respostas corretas aumentou. Na questão 1, relacionada ao conceito de gravidez não planejada, houve um pequeno aumento nas respostas corretas, indicando que a intervenção ajudou a fixar a definição correta entre os participantes. Na questão 11, sobre a prevenção de IST, e na questão 12, sobre a importância dos exames regulares para detectar IST assintomáticas, observou-se uma mudança significativa de respostas inconsistentes no pré-teste para respostas corretas no pós-teste. Esse progresso destaca o impacto educativo em esclarecer e reforçar temas importantes de saúde preventiva.

A questão 5, por sua vez, ao abordar a função dos métodos contraceptivos, apresentou uma mudança notável. No pré-teste, as respostas estavam divididas: uma parte dos participantes considerava que os métodos contraceptivos serviam para impedir IST, enquanto no pós-teste a maioria respondeu corretamente, afirmando que a principal função é evitar gravidez indesejada. Essa mudança indica que, antes da intervenção, havia confusão sobre os objetivos dos contraceptivos, mas que, após a orientação, o entendimento foi corrigido.

Algumas questões, como a questão 10, abordando o reconhecimento de exemplos de IST, apresentaram variação, mas sem uma alteração substancial. Embora o número de respostas corretas tenha aumentado no pós-teste, ainda houve uma pequena porcentagem de respostas erradas, indicando que esse é um tema que pode ter aprendizado complexo, ou que possivelmente necessita de abordagens didáticas diferentes para um entendimento pleno.

De modo geral, a análise sugere que a intervenção educativa foi bem-sucedida, especialmente ao esclarecer conceitos fundamentais de saúde sexual e reprodutiva. As questões com alta taxa de acerto no pós-teste refletem um aprendizado consistente, demonstrando que os alunos conseguiram consolidar o conhecimento em áreas como métodos contraceptivos, prevenção e tratamento de IST, além dos riscos de uma gravidez não planejada.

No entanto, o fato de algumas questões (como a 5 e a 10) terem demonstrado variações ou confusões iniciais sugere que essas áreas podem ter sido menos conhecidas ou mal compreendidas antes da intervenção. Essa verificação é útil para aprimorar futuras abordagens

educativas, potencialmente investindo mais tempo e recursos explicativos em tópicos, por exemplo, as diferentes funções dos métodos contraceptivos e exemplos específicos de IST.

A análise dos resultados do estudo “Conscientização sexual entre jovens para prevenir a gravidez não planejada” evidencia uma importante convergência entre os achados e os conceitos apresentados na introdução. A adolescência, destacada como uma fase de descobertas e transformações biopsicossociais, exige abordagens educativas específicas que promovam o autocuidado e o exercício responsável da sexualidade. A intervenção descrita no estudo evidenciou avanços no conhecimento dos adolescentes sobre gravidez não planejada, métodos contraceptivos e prevenção de IST, corroborando a relevância da educação sexual como ferramenta para preparar os jovens para escolhas conscientes e seguras.

A introdução ressalta o papel crucial da educação sexual na ampliação do acesso à informação e na promoção de práticas seguras, algo claramente apresentado nos resultados do pós-teste. O aumento das respostas corretas em questões fundamentais, como a função dos métodos contraceptivos e a importância dos exames regulares para as IST, demonstra que os adolescentes se beneficiaram da intervenção.

A declaração de conhecimento observada está alinhada à necessidade de fornecer informações acessíveis e de qualidade, que garantam privacidade, confidencialidade e atendimento de qualidade, sem discriminação (Ferreira; Piazza; Souza, 2019). Por outro lado, algumas questões que ainda apresentam variações de respostas, como o reconhecimento de exemplos de IST, indicam desafios na assimilação de temas mais complexos. Esses achados reforçam a observação de Duarte, Holanda e Medeiros (2012), que apontam a necessidade de abordagens contínuas e ampliadas para superar barreiras culturais que dificultam a discussão do tema da sexualidade no ambiente familiar.

A introdução destaca, ainda, a conexão entre fatores socioeconômicos e o conhecimento limitado sobre métodos contraceptivos, refletida nas diferenças previstas de compreensão observadas no estudo. Embora a intervenção tenha corrigido muitos equívocos, a persistência de algumas dúvidas sugere a importância de intervenções mais frequentes e abrangentes, conforme sugerido por Rabbitte e Enriquez (2019). Dessa forma, o estudo reforça a relevância de iniciativas como essa no contexto da ESF e do Prosad, destacando que intervenções educativas em grupo e individualizadas podem ser eficazes para prevenir gravidez não planejada e IST. A metodologia utilizada, que incluiu questionários, dinâmicas e estações educativas, foi definida como uma estratégia poderosa para envolver os adolescentes e promover o aprendizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a intervenção educativa teve um impacto positivo e ampliou o conhecimento dos participantes, com a maioria das questões apresentando um consenso positivo e a consolidação de entendimentos críticos sobre saúde sexual. Essas observações indicam que intervenções educacionais estruturadas e baseadas em conteúdos bem planejados podem ser eficazes para corrigir percepções equivocadas e construir um conhecimento mais sólido, principalmente em temas relacionados à saúde sexual e prevenção de IST.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, A. M. *et al.* Saúde sexual e reprodutiva como estratégia de promoção de saúde no ambiente escolar. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 4065, jul. 2023. DOI 10.18310/2446-4813.2023v9n2.4065. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/372339466\\_Saude\\_Sexual\\_e\\_Reprodutiva\\_como\\_e\\_strategia\\_de\\_promocao\\_de\\_saude\\_no\\_ambiente\\_escolar\\_Sexual\\_and\\_Reproductive\\_Health\\_as\\_a\\_health\\_promotion\\_strategy\\_in\\_the\\_school\\_environment](https://www.researchgate.net/publication/372339466_Saude_Sexual_e_Reprodutiva_como_e_strategia_de_promocao_de_saude_no_ambiente_escolar_Sexual_and_Reproductive_Health_as_a_health_promotion_strategy_in_the_school_environment). Acesso em: 12 abr. 2025.
- DUARTE, C. F.; HOLANDA, L. B.; MEDEIROS, M. L. Avaliação de conhecimento contraceptivo entre adolescentes grávidas em uma unidade básica de saúde do Distrito Federal. **Journal of the Health Sciences Institute**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 140-143, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/journal-of-the-health-sciences-institute-revista-do-instituto-de-ciencias-da-saude/avaliacao-de-conhecimento-contraceptivo-entre-adolescentes-gravidas-em-uma-unidade-basica-de-saude-do-districto-federal/>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- FERREIRA, I. G.; PIAZZA, M.; SOUZA, D. Oficina de saúde e sexualidade: residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1788, jan./dez. 2019. DOI 10.5712/rbmfc14(41)1788. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1788>. Acesso em: 17 abr. 2025.
- HADLEY, W. *et al.* The longitudinal impact of a family-based communication intervention on observational and self-reports of sexual communication. **Journal of Child and Family Studies**, New York, v. 27, n. 4, p. 1098-1109, abr. 2018. DOI 10.1007/s10826-017-0949-4. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5999025/pdf/nihms920149.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- MARTINS, L. B. M. *et al.* Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 57-64, 2006. DOI 10.1590/S0034-89102006000100010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/31982>. Acesso em: 12 abr. 2025.

MOLINA, M. C. C. *et al.* Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 22-31, 2015. DOI 10.1590/S0034-89102006000100010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo\\_saude\\_artigos/Conhecimento\\_adolescentes\\_ensino.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Conhecimento_adolescentes_ensino.pdf). Acesso em: 12 abr. 2025.

PIANTAVINHA, B. B.; MACHADO, M. S. C. Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em ambulatório de ginecologia. **Femina**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 171-177, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1367570>. Acesso em: 17 abr. 2025.

RABBITTE, M.; ENRIQUEZ, M. The role of policy on sexual health education in schools: review. **The Journal of School Nursing**, [s. l.], v. 35, n. 1, p. 27-38, fev. 2019. DOI 10.1177/1059840518789240. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30033801/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

RIBEIRO, W. A. *et al.* A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Nursing**, Osasco, v. 22, n. 253, p. 2990-2994, 2019. DOI 10.36489/nursing.2019v22i253p2990-2994. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/507/509>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SILVA, M. J. P. *et al.* Gravidez na adolescência: uso de métodos anticonceptivos e suas descontinuidades. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 23, p. e-1220, 2019. DOI 10.5935/1415-2762.20190068. Disponível em: [https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622019000100264&lng=pt&nrm=iso](https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622019000100264&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 26 nov. 2025.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453-474, abr./jun. 2017. DOI 10.1590/S1413-24782017226923. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/LVjDxGRKtkZTwX4kSNzmQ8v/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2025.

Submetido em 27 de novembro de 2024.

Aprovado em 16 de março de 2025.